

# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 455  
13 de AGOSTO de 1960

Avença

## FÁTIMA ALTAR DO MUNDO

O mundo anda enlouquecido, como que embriagado com os fumos de progresso, de grandeza, de civilização. Envenena-o uma convicção falsa de auto-suficiência, como se pudesse fazer alguma coisa de bom, separado de Deus. E neste enlouquecimento se vai afundando de dia para dia, até ao ponto de alguns porem de parte a Lei de Deus, a doutrina que nos revelou e a Santa Igreja nos ensina, até à atitude incrível de negarem a própria existência de Deus.

E não se diga que isto se passa nos países situados para além da cortina de ferro. Basta abrir os olhos para ver quanta miséria vai por aí, neste Ocidente que se diz defensor da Civilização Cristã, mas que tanta vez com a vida nega e atraiçoa aquilo que com a palavra apregoa e defende.

Vejamos como na nossa própria terra campeia a indiferença religiosa, se abandona a prática e tantos se contentam com um catolicismo vago que os não incomode com exigências doutrinárias ou de carácter prático.

Não avança uma onda de imoralidade sobre a própria juventude e sobre a família?

Na Sua Infinita Misericórdia, Deus vai esperando, esperando a emenda da vida, a reparação e a satisfação pelo mal feito.

Mas pode cansar-se. Quem se preocupa de apresentar à Justiça Divina ofendida satisfação condigna, proporcionada aos pecados cometidos? — Os Sacerdotes, os Religiosos de um e outro sexo, com a Santa Missa, o ofício divino e outras obras de reparação.

É muito pouco o que se tem feito e se está a fazer. Se a Misericórdia é Infinita, também a Justiça o é. E de um momento para o outro pode a medida encher-se e trasbordar.

Que seria de nós, que seria do pobre género humano, se se desencadeasse sobre o mundo um novo cataclismo como a última guerra, que semeou por toda a parte destruições, ruínas e males ainda por remediar?

Peçamos a Deus que nos livre de tamanho castigo e nos dê juízo.

Peçamos ao nosso Divino Salvador se digne atender as nossas súplicas, atender os nossos pedidos, interpondo em nosso favor os seus merecimentos infinitos; só assim lograremos arredar os castigos divinos.

Por iniciativa do Senhor Bispo de Leiria, desencadeou-se em todo o Mundo uma grande campanha de orações e penitência para dar satisfação aos pedidos de Nossa Senhora da Fátima. Escreveu a todos os Bispos do Mundo, e de todos os lados estão a vir respostas lindíssimas.

O Santuário da Fátima vai ser, nos dias 12 e 13 de Outubro, um grande centro de oração e de penitência para onde centenas de milhões de católicos e outros olham com esperança e com ansiedade.

Que vamos nós fazer a fim de darmos cumprimento aos pedidos da Nossa querida Mãe do Céu, agora repetidos em seu nome pelo Senhor Bispo de Leiria?

GALAMBA DE OLIVEIRA

## Congresso Eucarístico Internacional

Realizou-se de 31 de Julho a 7 de Agosto, em Munique, Alemanha, este grande Congresso, cujo programa se subordinou ao tema: *Pro mundi vita — Para a vida do mundo.*

Houve dois tríduos de solenidades: *O tríduo de conferências*, com sessões solenes de estudo, nos dias 1, 2 e 3 de Agosto — e *o tríduo de esplendor litúrgico* com

— *o dia do Sacerdócio*, na quinta-feira, 4 de Agosto;

— *o dia da Cruz*, com cerimónia expiatória no antigo campo de concentração de Dachau, na sexta-feira, 5; e

— *o dia do apostolado* e das decisões cristãs, no sábado, 6, com a renovação das promessas do Baptismo e a festa da luz.

Concluiu no domingo, com o *triumfo de Jesus Sacramentado*, no Solene Pontifical do Legado Pontifical e na grandiosa procissão eucarística.

Presidiu à Peregrinação Nacional o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora. Também esteve presente o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, que prosseguiu depois na sua visita aos principais santuários marianos da Europa.

A caminho de S. Jorge, as relíquias do Beato Nuno estão na Cova da Iria nos dias 12 e 13 de Agosto. Veneremo-las com a maior reverência. E peçamos a Deus, nestes dias de modo especial, «a concessão dos milagres necessários para a canonização do nosso grande Herói Nacional».



Os Peregrinos da Fátima cumprem à risca o pedido de Nossa Senhora: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores...»

## Peregrinação à Fátima

Da Exortação Pastoral que o Senhor Bispo de Leiria dirigiu ao seu Clero e Fiéis, a convidá-los para a peregrinação de 13 de Agosto, a peregrinação por excelência da Diocese de Leiria — iniciada «em espírito de reparação pela atitude tomada para com as humildes criancinhas a quem Nossa Senhora aparecia» — chamamos a atenção para esta passagem, que bem pode servir para todos os peregrinos, venham de onde vierem, para todos os meses e para todos os dias:

Não se vá como a romaria, muito menos como a excursão ou viagem de recreio; mas vá-se a peregrinar, com espírito de mortificação, de penitência e de oração. À Fátima não se vai com outros fins. Seria a profanação dum lugar que a Mãe de Deus santificou com a Sua presença augusta e onde o sobrenatural a todos envolve e penetra. Infeliz daquele que voluntariamente frustrasse, para si ou para os outros, os desígnios de salvação postos aqui por Deus e Sua Mãe Santíssima ao alcance das almas.

Não se esqueça a Sagrada Comunhão: ir à Fátima e não a receber, com as devidas disposições, seria fazer uma peregrinação incompleta. Procure cada um ir já bem confessado, pois seria difícil atender lá de confissão grande multidão de penitentes.

## No 43.º Aniversário da 3.ª Aparição

# Quando a Mãe de Deus revelou aos videntes o segredo

### Os que vieram

**O** locutor de Rádio Renascença, que de Maio a Outubro transmite as cerimónias da peregrinação mensal — dias 12 e 13 — fizera uma digressão pelo recinto inquirindo a naturalidade dos peregrinos entre a massa anónima dos que devotamente cumpriam promessas ou descansavam depois de caminharem a pé muitas léguas: — Eu sou de Vale de Cambra... de Mogadouro... de Santa Marinha... de Amares... de Lisboa... de Peniche... da Póvoa de Varzim... de Sesimbra... de Felgueiras... de Tomar... de Abrantes... de Castelo de Paiva... de Arouca... De Norte a Sul, Portugal estava ali representado por peregrinos orantes.

Eram numerosíssimos os peregrinos estrangeiros, isolados ou em grupos de maior ou menor volume. Vimos muitos brasileiros e venezuelanos. Um grupo de católicos de Trieste veio propositadamente agradecer a preciosa dádiva que o Senhor Bispo de Leiria fizera à sua cidade — de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, indo o venerando Prelado propositadamente de Portugal fazer a sua entronização na Catedral de Trieste. Aí permanecerá até estar concluído o majestoso Santuário que a Itália lhe prepara, lá onde se avistam povos subjugados atrás da cortina de ferro. O Rev. P.º Luís Bosio, I. M. C., trouxe neste Julho, como faz há numerosos anos em igual mês, um grupo de «Amigos das Missões da Consolata» de Turim, grupo em que se incorporara o Rev. P.º Humberto Bessone, Vigário Geral da Diocese de Nyeri e há 25 anos Reitor do Seminário indígena da mesma cidade.

Mons. Wagner, Reitor da Universidade Católica de Washington, acompanhava numeroso grupo de americanos. A 7.ª peregrinação interparroquial da basílica de Koekelberg, de Woluwe, Bruxelas (Bélgica), com 50 peregrinos, organizara-se sob o patrocínio de S. E. o Cardeal Van Roey, Arcebispo de Malines.

Um grupo de seminaristas de Cáceres (Espanha), viajara até Fátima pelo sistema *auto-stop*. De Metz, na Lorena, viera outro grupo de seminaristas franceses viajando em bicicleta, na companhia do Padre Bodo. Na Fátima esperava-os o Rev. Cónego Meyer, da Catedral de Metz.

Certamente o grupo australiano, presidido por Mgr. Edward Doody, Bispo de Armidale, foi o mais notável. Nele se incorporaram peregrinos da Austrália, da Nova Zelândia e da Nova Guiné. Entre estes peregrinos vinha Mgr. Ryan, secretário do Prelado de Armidale; Mr. Thomas Vowles, Cavaleiro da Ordem de S. Gregório, cuja insignia ostentava; Mr. William Clarke, que nas procissões da Fátima conduzia o estandarte do Exército Azul, de que é membro valoroso; Mr. Allan Stewart, grande apóstolo da Mensagem da Fátima e propagandista magnífico do terço nas escolas e colégios da Austrália; Mr. Robert Bergin, director do jornal «The Australian Voice of Fatima» que se publica na cidade de Queensland, na Austrália, e antes de chegar à Fátima tomara parte no VI Congresso Mundial da Imprensa Católica, realizado em Santander (Espanha), como representante da imprensa australiana e neo-zelandeza.

### Sob dossel estrelado...

**U**MA noite suave em que as estrelas cintilavam num céu de cobalto. Às 23 horas acendem-se milhares de luzes para a procissão de velas — impressionante visão que transporta às regiões do sobrenatural.

Na primeira hora da velada eucarística

**D**ODE dizer-se que os acontecimentos da Fátima já escreveram páginas plenas de luz, graça e mistério na História da Igreja — História onde se radica o movimento das almas, ungido pelo Divino Paráclito e sagrado pelos seus órgãos oficiais na Igreja militante.

Para aqui se volta o espírito humano, ao verificar o ambiente de ódio e malícia que envenena a face da terra. Os cataclismos de ordem geológica são menos temíveis — embora terríveis! — que o homem sem Deus, entregue aos próprios instintos, sem o freio da autoridade divina ou humana.

*Livre-nos Deus Nosso Senhor dos nossos inimigos...*

Dois abismos se rasgaram ante o olhar inocente dos Videntes da Fátima no dia 13 de Julho de 1917: — 1.º O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA, cuja devoção Deus quer estabelecer na Santa Igreja para salvar o mundo. 2.º O INFERNO, onde se precipitam os pobres pecadores que morrem no seu pecado. O resto, guerras, rumores de guerras, cataclismos, perseguições à Igreja — são apenas a consequência de não se atenderem os pedidos de Nossa Senhora. E estes condensam-se todos na correspondência real e positiva ao mais aflitivo apelo da Mãe de Deus: — **NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO!**

Prestemos ouvidos, abramos a tempo os olhos. Foi a Jacinta quem, não podendo conter em si a plenitude de gozo que a aparição de Nossa Senhora lhe comunicara, revelou o que os seus olhos viram e seus ouvidos ouviram, guardando, todavia, inviolavelmente, o SEGREDO. E foi ela, a angélica pastorinha, que, depois da aparição de 13 de Outubro, imediatamente depois de o Céu ter posto o selo divino do milagre solar nos acontecimentos da Fátima, foi a Jacinta que, inocentemente, sem medir a grandeza do que as suas palavras escondiam, disse o que o primeiro historiador e cronista da Fátima apontou em documento de que ainda se conserva o original: — **SE O POVO SE EMENDAR, ACABA A GUERRA; SE NÃO... ACABA O MUNDO!**

pregou o Rev. Dr. Fernando Maurício, do Seminário dos Olivais. «Peregrinar — disse — quer dizer caminhar para encontrar alguém. O que os peregrinos da Fátima desejam encontrar é Deus, através do Coração Imaculado de Maria».

Finda a Adoração geral, à 1 hora, é dada a Bênção Eucarística aos peregrinos pelo Senhor D. Manuel Medeiros Guerreiro, Bispo de Nampula, que a convite do Senhor Bispo de Leiria, ausente na América, preside oficialmente a esta romagem.

Dentro da Basílica continua a velada eucarística — em que se sucedem hora a hora, os peregrinos de Vieira do Minho, Santiago de Sesimbra, Almeirim, Peniche, Espadanedo e Real. E às 6.30 sobe ao altar exterior da Basílica o Senhor Bispo de Nampula, para celebrar a Missa da Comunhão Geral, em que comungam cerca de 15.000 almas.

Por toda a madrugada sucedem-se as Missas em todos os altares do Santuário. Regista-se uma Missa Nova celebrada na Capela das Aparições por um neo-Sacerdote açoreano, com a assistência de seus pais e alguns parentes e amigos do Celebrante.

### O zénite da romagem

**O**S pescadores de Peniche — 1.200 obreiros do mar — e os de Sesimbra, uns 250 homens tisonados pelas labutas da pesca, suas mulheres e filhos, com traíneiras minúsculas, remos, redes e bóias, puseram uma nota singularíssima nas procissões, como é já de tradição no mês de Julho.

São os pescadores que levam o andor de Nossa Senhora — na primeira procissão os de Sesimbra, na segunda os de Peniche. São eles que fazem a guarda de honra à «Estrela dos Mares». E imediatamente antes da Missa oficial, celebrada e acolitada por Revs. Padres do Seminário do Verbo Divino, esses pescadores levam ao altar suas ofertas, produtos da pesca, que são recebidas pelo Vigário Geral da Diocese de Leiria, Mons. Dr. Marques dos Santos.

A Missa é a da dedicação da Catedral de Leiria, que neste dia se comemora e cujo Introito se aplica, com toda a propriedade, a este Santuário Mariano: — *Este lugar é terrível — é verdadeiramente a Casa de Deus e a Porta do Céu...*

O Senhor Bispo de Nampula profere a homília. Recorda, em expressões de singular humildade, que nas várias visitas feitas a este local sempre a sua alma sentiu alguma coisa que se não sabe explicar. Recorda o que ali se passara há

43 anos, no mesmo dia e hora. O facto de ter baixado aqui a Santíssima Virgem, a Mãe de Deus, a excelsa Rainha dos Anjos e dos homens, de ter mostrado aos inocentes Pastorinhos Videntes o seu Coração Imaculado, de os ter feito contemplar os horrores do Inferno, tudo isto impressiona vivamente quem se detém a considerar tais realidades. E Nossa Senhora veio fazer um veemente apelo aos pobres pecadores que teimam em perder-se. Veio pedir oração e penitência — meios providenciais para reparar os pecados, vencer as paixões e atrair as bênçãos de Deus para os irmãos nossos que se transviam pelos caminhos do erro e da culpa. — Os milhões de peregrinos que têm vindo orar neste local, as centenas de milhar de Missas aqui celebradas nestes 43 anos, as pregações, os Sacramentos aqui recebidos, a reza perene do Rosário, a adoração, agora perpétua, a Jesus Sacramentado — os pecadores que aqui têm encontrado o caminho da salvação, os enfermos que aqui têm recuperado a saúde — tudo isto faz lembrar a bíblica Escada de Jacob, estabelecendo o intercâmbio entre o Céu e a terra, por onde sobem e descem não só os Anjos mas a própria Mãe de Deus, no seu afã de salvar a humanidade...

O venerando Prelado Missionário deteve-se ainda a considerar o grave apelo que a aparição de 13 de Julho de 1917 constitui para que o homem possa sustar a queda que ameaça o mundo, na previsão de cataclismos futuros ali anunciados. E pediu a todos os peregrinos orações pela sua Diocese no Ultramar Português, Nampula, e ainda pelos que sofrem perseguições pela Fé em países subjugados por materialistas e comunistas.

Quando o coro cantou, em seguida, o Credo, uma criança, talvez instintivamente, agitava, sobranceira à multidão, um grande ramo de oliveira, símbolo de paz. E vozes másculas prosseguiram: — «...Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam...»

Deram a Bênção eucarística individual aos enfermos os Senhores Bispo de Nampula e Bispo de Armidale, pegando às umbelas, respectivamente, o Presidente da Câmara de Peniche, que quis acompanhar os pescadores daquela vila, e o Director da «Voz da Fátima» australiana. Os 200 enfermos inscritos ocuparam lugar reservado ao fundo da monumental escadaria.

A renovação da consagração ao Imaculado Coração de Maria, a Bênção à multidão, a procissão do Adeus — actos nunca omitidos nas peregrinações mensais — fecharam as cerimónias, e Nossa Senhora entrou na sua Capelinha modesta, ova-

cionada por milhares de vozes que cantavam:

— *Salve, Regina, Mater Misericordiae, Vita, Dulcedo, et Spes Nostra...*

### Apontamento

**T**INHAM terminado as cerimónias e a multidão debandava. Só junto da Capela das Aparições se conservava um largo círculo de peregrinos orantes. Entra no Santuário um grupo que não tomara parte nas cerimónias. Daí a pouco esse grupo dirige-se para a escadaria. E só depois de ser fotografado é que podemos colher informações: — São os *Pioneiros de Angola*, antigos oficiais, sargentos e soldados que combateram na grande guerra, que tomaram parte em refregas duras no nosso Ultramar e hoje, estabelecidos ali, são fortes esteios da Nação com a autoridade que lhes confere o seu passado, que esmaltou de condecorações e medalhas peitos que agora as ostentam com legítimo orgulho. Vieram em viagem de saude à metrópole — Cruzeiro subsidiado pelo Governo. Acompanha-os o Rev. P.º António Moreira, da Diocese do Porto mas pároco em Sá da Bandeira. Fala-nos o Sr. Tenente Manuel Pires Rezende, e os Alferes Srs. António da Costa Marques e Gaspar da Costa. Aqueles homens, guerreiros destemidos ante a metralha e os perigos da selva, deixam que o rosto se lhes dilate num sorriso simples e bom, como se, na casa materna, renascesse neles o que torna o homem amável em todas as idades — algo de indefinível que tem a expressão plena na face de uma criança inocente.

Uma mulherzinha do povo, que escutara boquiaberta o diálogo com aqueles mensageiros do nosso Ultramar, sem se dar conta da boa dose de filosofia da sua frase, disse ao terminarmos, erguendo a voz: — «*Tudo é esmola!*»...

Provando a teoria dos infinitamente pequenos, Pascal afirmava que uma pedra atirada ao ar, algures, fazia subir o nível do mar. Isabel Leseur tomara para divisa esta frase reveladora: «Toda a alma que se eleva, eleva o mundo!» O homem é solidário do seu semelhante. Dum encontro ocasional, dum intercâmbio rápido, sem sequência, pode nascer, e ficar um bom pensamento, uma benéfica imagem, um movimento tendente a um ideal mais alto. *Tudo é esmola!* — afirmou a velhinha peregrina anónima ao Santuário da Fátima.

MIRIAM

### Tiragem da «Voz da Fátima»

	Junho	Julho
Algarve . . . . .	6.596	6.609
Angra . . . . .	16.919	16.919
Aveiro . . . . .	6.827	6.827
Beja . . . . .	3.776	3.776
Braga . . . . .	40.009	39.852
Bragança . . . . .	3.890	3.895
Coimbra . . . . .	10.841	10.497
Évora . . . . .	4.263	4.275
Funchal . . . . .	11.271	11.271
Guarda . . . . .	9.364	9.390
Lamego . . . . .	24.658	24.571
Leiria . . . . .	6.739	6.739
Lisboa . . . . .	23.029	23.082
Portalegre . . . . .	7.257	7.296
Porto . . . . .	39.142	39.180
Vila Real . . . . .	13.352	13.112
Viseu . . . . .	6.360	6.390
Ultramar . . . . .	2.960	2.994
Brasil . . . . .	5.673	5.678
Diversos . . . . .	8.591	8.607
	251.157	250.960

Diferença para menos — 197

# Notícias da Fátima

## JUNHO

**PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DA NIGÉRIA** — No dia 26 chegou ao Santuário da Fátima a primeira peregrinação da Nigéria, constituída por 90 peregrinos, entre os quais oito sacerdotes e duas religiosas. Presidia Mons. António Newedo, Bispo da diocese de Umuahia.

A sua presença causou admiração. Impressionou, sobretudo, a forma como estes peregrinos rezaram e cantaram diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima, a cujos pés deixaram centenas de pedidos de pessoas que não puderam acompanhá-los.

O Prelado celebrou missa na Capelinha com a assistência de todos os peregrinos, muitos dos quais comungaram.

Houve ainda uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria recebeu o Prelado e os peregrinos da Nigéria, aos quais distribuiu estampas dos videntes.

**ALUNOS DA FRAGATA DOM FERNANDO** — Cerca de 120 alunos da Escola de Marinhagem que funciona na Fragata Dom Fernando, em Lisboa, fizeram a sua 4.ª peregrinação ao Santuário.

Presidiu aos actos desta peregrinação o capelão da fragata, Rev. P.º Joaquim Fatela.

24 alunos fizeram a sua primeira comunhão à missa celebrada na Basílica.

**400 AMERICANOS NA FÁTIMA** — Nos dias 25 e 26 estiveram na Cova da Iria diversos grupos de peregrinos estrangeiros, na sua maior parte dos Estados Unidos da América. Cerca de 400 peregrinos deste País estiveram nestes dias a rezar diante da imagem de Nossa Senhora na Capela das Aparições, na Basílica e alguns nos restantes lugares relacionados com as Aparições. No grupo denominado Peregrinação Franciscana vinha o Rev. P.º Manuel Tavares, de Fall River.

**RETIRO DO EPISCOPADO PORTUGUÊS** — Principiou no dia 27 o Retiro do Venerando Episcopado Português, com a presença de S. E. o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, e de 21 Arcebispos, Bispos residenciais e auxiliares do Continente, Funchal e Nampula. Foi conferente o Rev. Dr. José Craveiro da Silva, S. J. No fim do retiro houve a habitual reunião dos Prelados.

## JULHO

**RETIRO DE DOENTES DA J. C. F.** — Terminou no dia 5 o retiro de 50 raparigas doentes, vindas de diversos Hospitais, Sanatórios e Casas de Saúde e algumas de suas próprias casas. Organiza este retiro, há mais de 10 anos, a Direcção Nacional da Juventude Católica Feminina, pela respectiva Secção de Doentes.

Foi pregador o Rev. P.º José Lourenço Ribeiro, professor do Colégio de Portalegre, e prestou assistência às doentes um grupo de enfermeiras de diversos Hospitais, membros da A. N. E. C.

**RETIRO DE FAMÍLIAS DE SACERDOTES** — Cerca de 30 senhoras, mães, irmãs e familiares de sacerdotes das dioceses de Portalegre e Leiria estiveram em retiro que terminou no dia 2 de Julho. Foi conferente o Rev. Padre Vítor Heitor Pinto, da diocese da Guarda.

**PEREGRINOS ESPANHÓIS** — Diversos grupos de espanhóis estiveram no local das aparições nos dias 1, 2 e 3. Os maiores eram constituídos por 35 pessoas de Vigo, e pelos elementos do Orfeão da Universidade Pontifícia de Salamanca, dirigido pelo Maestro Isidoro Rodríguez.

O Orfeão cantou diversos números em honra de Nossa Senhora da Fátima, na Basílica e na Capela das Aparições.

**O FUNDADOR DA PRIMEIRA ERMIDA** — Esteve durante dois dias no Santuário o Rev. P.º Virgílio Lopes Tavares, Arcebispo de Vila do Porto, Açores, que mandou construir, em 1926, a primeira ermida que houve no mundo, em honra de Nossa Senhora da Fátima, depois da Capelinha das Aparições. É na sua freguesia de S. Pedro, na Ilha de Santa Maria. O acesso para a ermida é feito por uma escadaria com tantos degraus quantas as contos do Terço.

Todos os dias 13 há nesta ermida cerimónias diversas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

**PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA NAVAL** — Efectuou-se nos dias 2 e 3 a 4.ª peregrinação da Família Naval, promovida pela Associação dos Marinheiros Católicos e presidida pelo Rev. P.º Correia da Cunha, capelão da Escola Naval, coadjuvado por outros capelães de diversos estabelecimentos da Armada. Na peregrinação deste ano tomaram parte 350 pessoas, entre oficiais, sargentos e praças e suas famílias.

**PEREGRINOS ESTRANGEIROS** — Esteve neste Santuário D. Rafael Guizar Valencia, Arcebispo de Chihuahua, no México, acompanhado pelo seu Secretário.

O ilustre Prelado é irmão de D. António Guizar Valencia, que foi Bispo de Vera Cruz, e cuja causa de beatificação está já introduzida.

Visitou igualmente o Santuário D. António Ferreira de Macedo, Bispo Auxiliar de S. Paulo, Brasil, que veio presidir a uma peregrinação que segue para o Congresso Eucarístico de Munique.

No mesmo dia esteve no Santuário uma segunda peregrinação brasileira, também com destino a Munique, e uma outra italiana, de Cremona, presidida pelo Rev. P.º Carlo Sepinri.

**EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS** — Durante a semana de 3 a 10 esteve no Santuário o clero de Beja e Leiria a fazer os seus exercícios espirituais anuais. Foi conferente do primeiro o Rev. P.º Domingos Maurício; do segundo o Rev. P.º Júlio Marinho, ambos da Companhia de Jesus. O Venerando Prelado de Beja acompanhou o seu clero durante toda a semana.

D. João Venâncio, em razão da sua partida ao dia 9 para a América, não pôde tomar parte com o clero da sua diocese nos exercícios espirituais.

**PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS** — As duas primeiras semanas de Julho trouxeram à Fátima muitos grupos de estrangeiros, como ainda não tinha sucedido este ano. Parte destes grupos dirigiam-se para Munique, para ali assistirem ao Congresso Eucarístico Internacional.

Aqui esteve o grupo americano «Pateon Play Pilgrimage» com 80 peregrinos. Nela vinham 20 sacerdotes que celebraram a Santa Missa na Basílica. No dia 9 chegou outro grupo vindo do Sul de Itália, de Bari, guiado pelos Padres Capuchinhos.

No dia seguinte, entre outros grupos, foi possível notar uma peregrinação vinda de S. Tiago de Compostela; um grupo brasileiro, de 30 pessoas, guiado pelo Rev. P.º Walter Magalhães.

No dia 11, novos grupos apareceram na Fátima. Especial menção merece a peregrinação vinda de Trieste para agradecer ao Senhor Bispo de Leiria a sua visita e oferta da Imagem de Nossa Senhora da Fátima para o templo votivo em construção naquela cidade.

Estiveram ainda neste dia 20 peregrinos vindos de Goa; 34 de Madrid; 50 da Bélgica; um pequeno grupo do México.

Na véspera da peregrinação mensal novos grupos apareceram no Santuário, alguns para assistirem às cerimónias comemorativas da 3.ª aparição: Peregrinos de Turim guiados pelos Padres da Consolata; grupo de estudantes franceses; americanos; outro grupo de 32 peregrinos suíços; alemães e austríacos.

**ARCEBISPO DE ARGEL** — No dia 15 chegou à Cova da Iria Mons. Estêvão Duval, acompanhado por dois sacerdotes. Vieram à Europa em peregrinação com um grupo do Norte da África. Sua Ex.ª Rev.ª veio à Fátima implorar a protecção de Nossa Senhora, enquanto os seus outros peregrinos ficaram em Lourdes.

O ilustre Prelado, grande devoto de Nossa Senhora, espera dentro em breve inaugurar na sua Diocese duas igrejas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

**CONCENTRAÇÃO VICENTINA** — Mais uma vez as Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo se reuniram na Fátima. Ao fim da tarde do dia 18 já perto de mil vicentinas se encontravam reunidas em volta da Capelinha, onde, depois de rezarem o terço, se consagraram a Nossa Senhora. Após a procissão das velas, muito prejudicada pelo vento, houve uma hora de adoração pregada pelo R. P. Isidro Pereira, S. J., seguida de Missa pelo Senhor Bispo Auxiliar de Beja. No dia 19, houve uma outra Missa na Capelinha. A grande assembleia de todas as vicentinas principiou às 9.30, na Colunata.

**REUNIÃO DE ASSISTENTES** — Sob a presidência e orientação do Senhor Bispo de Tiava, estiveram reunidos no Santuário 70 Assistentes da A. C., para estudarem a actual situação da mesma dentro do plano paroquial. Foram quatro dias de grande actividade.

**RETIRO E PEREGRINAÇÃO DE DOENTES** — De 20 a 23 realizou-se um retiro espiritual para homens doentes. Comparceram 66, muitos dos quais só podiam deslocar-se de carrinho ou em maca. Dirigiu o retiro o Rev. Cônego Aurélio Galamba de Oliveira.

A peregrinação de doentes efectuou-se nos dias 23 e 24 e poucas vezes se terá assistido aqui a tão comovente manifestação de fé.

Vieram agora homens, mulheres e crianças, com as mais variadas doenças e todos com as melhores disposições.

Singular foi a procissão das velas. Nem todos iam por seu pé; mas todos cantavam e rezavam acompanhados pela Imagem bendita que lhes era alento neste peregrinar sagrado.

A meio da escadaria um altar recebeu pouco depois o Santíssimo Sacramento, diante do qual os doentes estiveram em oração, orientados pelas palavras singelas e sentidas do promotor desta peregrinação: Cônego Aurélio Galamba.

No dia seguinte o número dos doentes internados e os últimos chegados tinha atingido cerca de meio milhão. Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora fizeram a Via-Sacra. Ao meio dia o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra celebrou a Santa Missa. Grande parte dos doentes recebeu a Sagrada Comunhão. No fim fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento, dando-se em seguida a bênção a cada um dos doentes.

A terminar, a sempre comovente despedida. Enquanto Nossa Senhora subia lentamente os degraus da escadaria, levada pelos Irmãos de S. João de Deus, os doentes com as lágrimas nos olhos e a alegria na alma, agitavam os seus lenços brancos.

**PEREGRINOS ESTRANGEIROS** — De 15 a 17 esteve a «New York Pilgrimage» com 43 pessoas, guiadas espiritualmente por D. Charles Walsh com mais três sacerdotes. Depois de três dias de permanência na Cova da Iria seguiram para Munique.

Aqui esteve também um grupo de religiosos Cistercienses dirigidos pelo seu Abade D. Boaventura Ramos. Antes de partirem para Angola, onde vão fundar um mosteiro, quiseram vir aos pés de Nossa Senhora da Fátima implorar as suas bênçãos. Viens esteve representada por um grupo de 27 pessoas dirigidas por Religiosos Dominicanos. De Itália vieram dois grupos.

**PEREGRINOS ILUSTRES** — Esteve no Santuário, no dia 24, Sua Eminência o Arcebispo de Manila (Filipinas), D. Rufino Santos, acompanhado por S. Ex.ª D. José M. Cuenco, Arcebispo de Jaro, e vários sacerdotes. Celebraram todos na Capelinha, tendo voltado para Lisboa nesse mesmo dia, de onde seguiram para Munique. Do mesmo país e no mesmo dia, esteve também o Senhor Bispo de Capiz.

# Sacrifício de Agosto

**ESTAMOS em Agosto, no mais ardente do Verão. Se em toda a parte este mês se apresenta quente, muito mais na Fátima. Quem aí vai em peregrinação o experimenta. O ar sufoca; a terra parece um forno que nos queima. A nossa única defesa são a sombra e água.**

E os três pastorinhos? Passaram este mês inteiro sem beberem água uma única vez.

«Tinhamos por costume, — escreve Lúcia — de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de Agosto em que o calor era sufocante».

Que sofrimento horrível tal sacrifício representa! As crianças não passavam o tempo à sombra, mas expostas aos raios do mais ardente sol, guardando as ovelhas ou ajudando seus pais no amanho dos campos. E privavam-se da água, o único alívio da sede que os devorava.

Lúcia, com a sua linguagem simples mas realista, faz-nos entrever a heroicidade dum dia de sacrifício.

«O dia estava lindo, mas o sol era ardente, e naquela «pregueira» (pragal, terreno ressequido) árida e seca parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pinga de água para beber.

A princípio oferecíamos o sacrifício com generosidade pela conversão dos pecadores, mas, passada a hora do meio dia, não se resistia. Propus então aos meus companheiros ir a um lugar que ficava cerca (dali) pedir uma pouca de água. Aceitaram a proposta e lá fui bater à porta de uma velhinha que, ao dar-me uma infusa com água, me deu também um bocadinho de pão, que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros.

Em seguida dei a infusa ao Francisco e disse-lhe que bebesse.

— Não quero beber — respondeu.

— Porquê?

— Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

— Bebe tu, Jacinta.

— Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei então a água numa cova de uma pedra para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à sua dona.

O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu canto ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me com aquela simplicidade que lhe era natural: — Diz aos grilos e às rãs que se calem. Doi-me tanto a cabeça!

Então o Francisco perguntou-lhe: — Não queres sofrer isto pelos pecadores?

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu: — Sim, quero. Deixa-as cantar».

Que beleza! Que poesia a deste facto heróico! Que ele estimule a nossa pusilanidade para, ao menos de longe, imitarmos a generosidade destes pastorinhos!

F. L.

# Graças dos Serros de Deus

## Agradecem e deram esmolas

- |  |   |
|--|---|
| <p>Por intermédio do R. P. Luís Lopes Perdigão, Évora, 20\$00.<br/>Ana Maria F. P. Conceição, Algés, 20\$00.<br/>Maria Lucília Varela Cabrita, Armação de Pera, 15\$00.<br/>Maria Vieira, Parede, 20\$00.<br/>Ida Figueiredo, Ílhavo, 50\$00.<br/>Maria da Imaculada Botelho Mota Amaral, Ponta Delgada, 40\$00.<br/>Margarida Maria Pereira Cardoso, Godim, 10\$00.<br/>António Martins Tavares, Prouença-n-Nova, 50\$00.<br/>Celeste Oliveira Trigo, Caramulo, 50\$00.<br/>Maria I. da Encarnação Gonçalo, Tavira, 10\$00.<br/>Carlos Moreira da Rocha, Vila Verde, 50\$00.<br/>Natália Meireles, Campo de Jales, 20\$00.<br/>Maurice J. H. Gibbons, Schenectady, N. Y., América, 34\$50.<br/>Maria Henriqueta C. Mendes Júlio, Colos, 50\$00.<br/>Maria Elisa Barros Vilela Pereira, Ermezinde, 12\$00.<br/>Da cidade de Juiz de Fora, Brasil, por intermédio de Mons. Manuel Marques dos Santos, 55\$00.<br/>Da cidade de Santos e diversas, 30\$510.<br/>Dr. Marcelino de Oliveira, Mossoro, Brasil, 500\$00.<br/>Judite Dias Passos Pinto, Ílhavo, 40\$00.<br/>Clementina Ana Pires Capela, Friande, P. de Lanhoso, 20\$00.<br/>Exaltina M. Raposo Furtado Dias, Ponta Delgada, 20\$00.<br/>M. Duarte, Lisboa, 20\$00.<br/>Ana da Graça Figueira, Câmara de Lobos, Madeira, 20\$00.<br/>Anónimo, 10\$00.<br/>José Paulo, Rossos, Bragança, 10\$00.<br/>António Lopo Nogueira, Rossos, Bragança, 11\$00.<br/>Maria Lina Lopes Baptista, Santa Maria, Açores, 20\$00.<br/>Alice Pereira de Lima, Felgueiras, 12\$50.<br/>Por intermédio de Luisa Chaves e Melo, Ílhavo, 30\$00.<br/>Adosinda Ramos Ferreira, Madalena, Açores, 20\$00.<br/>Angelina Carmo Cordeiro, Ponta Delgada, 90\$00.<br/>Anunciada Soares da Costa, Casaldelo, S. João da Madeira, 70\$00.<br/>Joaquina da Cruz Santos, Martim Joanes, Cadaval, 20\$00.<br/>Maria da Graça Libano Monteiro, Gandufe, Mangualde, 20\$00.<br/>Natividade Castaños Moya, Madrid, Espanha, 16\$50.<br/>P. José Cardone, República de S. Domingos, 143\$00.<br/>Eladia Gómez, Galbez, Badajoz, Espanha, 38\$00.<br/>Anónima de Medellín, Badajoz, Espanha, 38\$00.<br/>Mrs. John R. Martin, Modesto, Califórnia, 56\$60.<br/>Maria do Carmo da Silva Freitas, Vilar do Pinheiro, 20\$00.<br/>Dalila Teixeira Reis, Filhagosa, 20\$00.<br/>Manuel Mateus, Ribeira, Fundada.<br/>Arlette Maria Ferreira Fontes, Porto Amboim, Angola.<br/>Joana de Almeida Neves, Portalegre.</p> | <p>António da Piedade Neves, Portalegre.<br/>Lorena Maria Ferreira, Fénais da Luz, Açores.<br/>Maria de Lourdes Sampaio de Medeiros, Recife, Brasil.<br/>Guilherme Dinis, Elvas.<br/>Maria Correia.<br/>Antónia Puig dos Santos, Porto.<br/>Maria Carolina Chaves, Rabo de Peixe, Açores, 20\$00.<br/>Zilah de Hollanda Albuquerque, Recife, Brasil.<br/>Ema do Canto Rego Leite, Ponta Delgada, Açores, 50\$00.<br/>Natália Silva, Ponta Delgada, Açores, 40\$00.<br/>Anónimo, Reguengo do Fetal, 20\$00.<br/>João Guilherme de Oliveira Barradas, Monforte, 50\$00.<br/>Maria da Silveira, Évora, 200\$00.<br/>Claudina Soares, Mesão Frio, 10\$00.<br/>Maria Ribeiro Silva, Ponta Delgada, Açores, 20\$00.<br/>Carolina Martins Murta, Portimão, 20\$00.<br/>Júlio Gaspar Freire, Rio de Couros, 10\$00.<br/>Estela Ávila, Ribeira Grande, Açores, 20\$00.<br/>José Silveira da Rosa, Horta, Açores, 20\$00.<br/>Maria Cristina Carvalho, Coruche, 20\$00.<br/>Maria Quintanilha B. Leal Pamplona, Angra do Heroísmo, Açores, 100\$00.<br/>Maria da Boa Hora de Oliveira, Terceira, Açores, 20\$00.<br/>Mariana Ramos F. de Oliveira, Terceira, Açores, 30\$00.<br/>Laura Vasconcelos S. Ribeiro, Angra do Heroísmo, Açores, 12\$00.<br/>Carlos Francisco Ferreira, Vizela, 25\$00.<br/>Lina Charneco Romero, Badajoz, Espanha, 35\$00.<br/>Bárbara do Carmo Inácio Vieira, Alcantarilha, 20\$00.<br/>Matilde Bernudez, Lisboa, 70\$00.<br/>Olinda da Conceição Gonçalves, Rio de Couros, 65\$00.<br/>Anónima, Covilhã, 20\$00.<br/>Isabel Maria Casal Pelayo, Fajozes, Vila do Conde, 100\$00.<br/>Palmira Miranda Cabral, Campelo, Baião, 10\$00.<br/>Maria Serrão, Portimão, 10\$00.<br/>Agueda de Almeida Moreira, Porto, 20\$00.<br/>Maria Guilhermina Carvalho, Tinalhas, 20\$00.<br/>Miguel Inácio Borges, S. Bartolomeu, Açores, 42\$00.<br/>Anónima, Valadares, Gaia, 5\$00.<br/>Maria Martins M. Soares, Regatos, Açores, 25\$00.<br/>Guadalupe V. Carreón, Orizaba, México, 28\$60.<br/>Maria Nunes de Freitas, Paredes, 5\$00.<br/>Maria Emília de Jesus Baeta Neves, Sortelha, 10\$00.<br/>Madalena Alice Folgado, Cova da Iria, 20\$00.<br/>Deolinda Adelaide Pinheiro, S. Mateus, Pico, Açores, 20\$00.<br/>Laura Tomásia de Brum Evangelho, Faial, Açores, 20\$00.<br/>Laura Adelina da Costa, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.<br/>Lina da Glória Maciel, S. Mateus, Pico, Açores, 20\$00.</p> |
|--|---|

## Senhora do Bom Caminho

**N**ESTE mês de Agosto, a devoção a Nossa Senhora centra-se no mistério da sua Assunção. Pois falemos dele também aqui.

Quando morreu a Senhora, não no-lo diz a Tradição; mas é facto que Ela não foi isenta da morte, o que se explica: também Jesus por lá passou, e, com sofrer a lei inexorável, Maria, como ensinam os teólogos, acumulou novos méritos, de que todos participamos, e deixou-nos o exemplo de como por amor se vencem as dificuldades, mesmo as da agonia. Foi hora feliz da sua história de milagre, esta, do encontro da sua alma puríssima com o seu divino Filho. Não haverá fundamento na Tradição que ensina terem ocorrido das quatro partidas do mundo os Apóstolos, para assistirem ao desenlace sereno e glorioso da sua Senhora e Rainha; mas do que não podemos duvidar é de que foi preciosa a morte da Santíssima Virgem: sem mancha original, sem sombra de pecado actual, sempre cheia de graça, abraçada de amor, serenamente se finou em amor.

O corpo virginal da Senhora não podia sofrer a corrupção do túmulo. Esta imunidade é um dos privilégios que apontam os teólogos.

E, decorrido pouco tempo — quanto, não sabemos — a alma santíssima de Maria juntou-se ao seu corpo imaculado. E, ressuscitada, a Senhora subiu ao céu, em apoteose de luz e de glória.

De longe vem a Tradição que sustentava com fortes argumentos esta vitória de Maria, o seu caminho derradeiro, peregrinação de amor com rumo ao céu. A Liturgia dava o facto como certo e os povos acreditavam no mistério. Portugal, desde a sua alvorada, alinhou na vanguarda dos devotos a Nossa Senhora da Assunção. E o facto transcendente foi declarado verdade de fé, divina e católica, pela definição solene de Pio XII, na Assembleia histórica da Praça de S. Pedro, no dia 1 de Novembro do Ano Jubilar de 1950.

São impregnadas de vigor e de amor as palavras do imortal Pontífice: «Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus sempre Virgem Maria, terminado o curso da sua vida terrestre, foi assumida à glória celeste, em corpo e alma».

Todas as jornadas da Senhora foram fundamentalmente empreendidas por amor. Esta foi a consumação no amor, já sem preocupações e sem dores. Com ela terminou Maria o seu roteiro.

Mas o amor não morre, e em todos os momentos o sentimos, na fraqueza da nossa vida.

Ao amor da Mãe corresponda, generoso e pronto, o amor dos filhos que nós somos.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

## Peregrinação da Penitência e Oração

Os «Caminheiros de Nossa Senhora» vão levar a efeito, de 29 de Agosto a 2 de Setembro, a sua 8.ª peregrinação a pé, de penitência e oração, entre Lisboa e Fátima, que oferecerão a Nossa Senhora «Pela realização e êxito do Concílio Ecueménico».

Sua Santidade o Papa João XXIII acedeu ao pedido dos organizadores, dignando-se indicar a intenção desta peregrinação e concedendo a todos aqueles que nela se incorporarem uma particular Bênção Apostólica.

## MISSA VESPERTINA

Desde o princípio do mês de Junho que todos os dias se celebra na Basílica uma missa às 18.30, depois da reza do terço e bênção do Santíssimo. As missas certas na Basílica são as seguintes:

De semana — 7, 7.30, 8.15, 12, 18.30.  
Aos domingos — 7, 8.30, 10, 12, 16, 18.30.

## Graças de Nossa Senhora da Fátima

ERMELINDA B. RAFAEL (*Covêles, Montalegre*) teve, em 1950, uma filha de 3 anos atacada de paralisia e meningite, já sem qualquer esperança de vida. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo visitar o Santuário, com a referida filha, e publicar a graça. Passados poucos dias, a menina estava completamente curada.

GUILHERMINA DA CONCEIÇÃO CARVALHO (*Bretanhas, S. Miguel, Açores*) mandou um atestado médico em que se confirma que «durante uma gravidez já adiantada sofreu a queda de uma escada, tendo feito fractura do osso ilíaco, como consta de radiografia, prevenindo-se um parto difícil e graves consequências para o feto». A família recorreu a Nossa Senhora da Fátima e tudo correu normalmente.

TERESA DE OLIVEIRA SIMÕES DE CARVALHO (*Figueira da Foz*) sofria de doença nervosa, resultando infrutíferos todos os tratamentos a que se sujeitara. Desanimada, resolveu pôr de parte todos os remédios e começar a tomar umas gotas de água da Fátima, depois de invocada a protecção de Nossa Senhora. As melhoras foram rápidas e completas.

A mesma Senhora agradece à Mãe do Céu a colocação dum filho.

VIOLANTE DA SILVA RODRIGUES (*Corveira, Tondela*) diz que lhe apareceram dois carochos num peito e, por causa deles, o médico que consultou a fez seguir para o Instituto de Oncologia, em Lisboa. Uma vez ali, pediu a Nossa Senhora da Fátima que não fosse nada do que se receava. Os carochos desapareceram antes do dia marcado para a operação e nada mais foi preciso.

MADALENA E. SANTOS CAÇADOR DE MELO (*Lisboa*) expõe pormenorizadamente quanto sofreu com um panarício que teve no dedo médio da mão esquerda e a cura que dele alcançou, com a aplicação exclusiva de água da Fátima. O desaparecimento das dores foi instantâneo. O tumor também rebentou por si. Ao fim de 8 dias deixou de deitar pus e ficou completamente curado, sem outro tratamento que não fossem as lavagens com água da Fátima.

CECÍLIA GALVÃO VICENTE DE AZEVEDO (*S. Paulo, Brasil*) havia já alguns anos que sofria de angina-péctoris. Tivera vários acessos que, entretanto, com medicação adequada e repouso, cediam em poucos dias.

Em fins de Dezembro de 1951, piorou, passando de cama, imobilizada e com dores horríveis, os meses de Janeiro e Fevereiro. Nos primeiros dias de Março, encontraram no quarto dela uma medalha pequenina de Nossa Senhora da Fátima, sem que nunca se soubesse quem para ali a levava. «Impressionada pelo extraordinário desse aparecimento, — damos agora a palavra à agraciada — profundamente deprimida, física e moralmente, e receosa de que o longo e intenso sofrimento que me acabrunhava provocasse em mim um momento de inconformidade com a vontade de Deus, deliberei pedir a Nossa Senhora da Fátima que intercedesse junto a Nosso Senhor por mim e me propus fazer uma novena... para que Nossa Senhora me levasse, ou obtivesse que eu pudesse mover o meu braço e se abrandassem as minhas dores...

«O meu estado manteve-se a princípio estacionário, mas depois do dia 16 agravou-se ainda, e o dia 18 foi o dia em que me viram pior. Eis que logo após a

meia-noite de 18 para 19 de Março, de um momento para outro senti que podia mover o braço sem dor, movi-o de facto, com real estupefacção das pessoas presentes, e pela primeira vez desde que estava na cama, adormeci naturalmente e repousei até às 6.40 da manhã.

«Consultei o meu Director espiritual e o meu Médico e ambos declararam que posso atestar como um «milagre» o que Nossa Senhora da Fátima me fez, que consistiu em conseguir — no momento exacto em que terminavam os exercícios que eu empreendera — aquilo que não pudera ser obtido em meses de intenso tratamento».

ABEL MARCOLINO (*Póvoa do Concelho, Trancoso*) sofreu do estômago durante muito tempo. Consultou vários médicos, tirou radiografias, de nada lhe valendo os diferentes tratamentos a que se sujeitou. Por fim recorreu a Nossa Senhora da Fátima e achou-se curado, gozando logo de perfeita saúde. Já veio à Fátima com a sua família, para agradecer a Nossa Senhora a graça que lhe concedeu.

ELISA DE SOUSA MAIA (*Macieira, Vila do Conde*) consultou vários especialistas, tirou radiografias, e todos foram unânimes em declarar que ela sofria dum tumor uterino e que se impunha uma operação urgente. Recorreu na sua aflicção a Nossa Senhora da Fátima e quando novamente se sujeitou a ser observada, a fim de preparar a operação, verificou-se que o tumor havia desaparecido. Examinada pela radioscopia três anos depois, o médico declarou mais uma vez que podia considerar-se curada.

## AGRADECEM

## GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

João da Silva Baptista, Évora.  
Maria da Conceição Faraó Ramos, Santa Maria, Califórnia, Estados Unidos.  
Zunaida C. Vda. de Pérez, Panamá.  
Álvaro Carneiro, Brasil.  
Maria Ernestina Raposo de Paiva, Vila do Nordeste, Açores.  
P. José Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho.  
Elizário Lopes Dionísio, Loureiro de Silgueiros.  
Bárbara Andrade.  
Maria Teixeira de Jesus, Portalegre.  
Alice Esteves Monteiro, Monção.  
Maria Carolina Chaves, Rabo de Peixe, Açores.  
Manuel Duarte Raposo, S. Miguel, Açores.  
Maria Justa Santana, México.  
Maria Helena Freitas Pinhal, Matosinhos.  
Eduardo da Silva, Coimbra.  
Rita Rosa da Costa, Forno, Vila do Conde.  
Maria do Nascimento, Coimbra.  
Adélia de Freitas Lima, Amarante.  
Ana Josefa Bettencourt, Beira, Açores.  
Amadeu Monteiro de Melo, Santa Eulália, Arouca.  
Maria Júlia M. Afonso, New Bedford, Estados Unidos.  
Maria Graciete Pinho de Matos, Pardilhó.  
Renato da Paz Coelho, Velas, Açores.  
Maria da Encarnação Teixeira, Calheta, Açores.  
Maria L. Dutra, Newport, Estados Unidos.  
Germano de Matos Bettencourt, Catufe, Angola.  
José Basílio de Freitas Andrade, Funchal, Madeira.  
Anónimo, de Mação.  
Maria Carmina Vasconcelos Moniz.  
Maria Celestina da Cruz, Luanda, Angola.

## AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

Bernardette de Jesus Pereira, Olhão.  
Maria de Jesus, Canelas de Entre-os-Rios.  
Aida Boavida Gomes, Vila Franca das Naves.  
Albina Rola Silva Matos, Murtosa.  
Waldemar Pedrosa, Rio de Janeiro, Brasil.  
Maria F. Medeiros, Fenais da Luz, Açores.  
Maria Manuela dos Santos, Aveiro.  
Maria Isabel Calado, Maiorga, Alcobaca.  
Adelaide Barros.

## CURAS

Carmecina Fernandes, Recife, Brasil.  
Sofia Salema Bicudo, Horta, Açores.  
Lucinda de Jesus, Minhocal, Barçaçal.  
Maria da Estrela, Soure.  
Maria do Patrocínio Cardoso de Azevedo Martins, Tarouca.  
Maria Gonçalves, Amarante.  
Maria Quitéria, Bemposta, Abrantes.  
João Z. Gomes de Faria, Câmara de Lobos, Madeira.  
Anunciação Valério Branca, Oitá.  
Maria do Rosário S. Monteiro Folgado.

## OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

Maria Joaquina Rijo, Santo Aleixo.  
Armanda R. Hugo Borges, Pampilhosa do Botão.  
Gabriela Cosme Pereira Fernandes, Funchal, Madeira.  
Maria Francisca do Rego Silva, Aflitos, Açores.  
Justina da Assunção Pires, Bragança.  
Ana Santos Andrade, Coimbra.

## APROVAÇÃO EM EXAMES

C. S. Tavares, Povoação, Açores.  
Ester Pereira da Costa, Viseu.  
Alfredina Bettencourt Noronha Gaspar Ornelas, Praia da Vitória, Açores.  
O. S. Piçarra, Lisboa.

## FÁTIMA no Santuário Nacional Norte-Americano

Em 12/13 de Julho p. p., em união com Fátima, efectuaram-se várias solenidades no Santuário Nacional da Imaculada Conceição de Washington, capital dos Estados Unidos.

A convite da Direcção do Exército Azul, organizadora dessas solenidades, presidiu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, que partira para Nova York de avião no dia 8, acompanhado do Rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.

Deu início a procissão das velas, na qual a estátua de Nossa Senhora da Fátima, oferecida à América pelo venerando e saudoso Dom José Alves Correia da Silva, foi levada da cripta da Basílica em volta do grandioso Santuário. Colocada depois junto do altar-mor, do lado do Evangelho, ali ficou durante uma Hora-Santa de Reparação, pregada pelo Rev. John J. Ryan, S. J., Fundador e Director da Sociedade de Reparação ao Coração Imaculado de Maria. Depois da bênção, a estátua foi reconduzida para a cripta.

Às 10 da manhã do dia 13, de novo a estátua foi levada em procissão em volta da Basílica e entronizada à esquerda do altar-mor. Seguiu-se Missa de Pontifical, celebrada por S. Ex.ª Mons. Egídio Vagnozzi, D. D., Delegado Apostólico nos Estados Unidos. Pregou

o sermão Mons. Harold V. Colgan, Fundador e Presidente Internacional do Exército Azul.

De tarde realizou-se um Convénio de Fátima, em que tomaram parte Delegados do Exército Azul de todos os Estados Unidos e do Canadá. Os temas versados foram os seguintes: «O Imaculado Coração de Maria», «O Coração Doloroso de Maria», «Maria, Rainha do Mundo» e «Maria, Padroeira dos Estados Unidos». No encerramento, Bênção pontifícia.

Para esta demonstração de devoção dos americanos a Nossa Senhora da Fátima, foi escolhida a data de 13 de Julho, por ser o aniversário da aparição na qual Nossa Senhora revelou o seu Coração Imaculado, prometeu converter a Rússia se atendêssemos aos seus pedidos, e revelou o segredo.

S. Em. o Cardeal Tisserant enviou uma mensagem a Mons. Colgan e outra ao Delegado nacional americano do Exército Azul, Mr. John M. Haffert.

O Santuário Nacional da Imaculada Conceição foi inaugurado pelos Prelados dos Estados Unidos em Novembro de 1959. Desde então foi esta a primeira celebração nacional nesse templo, o maior da América e um dos maiores do mundo.